

Coimbra

Jornal de Estudantes da Universidade

ANO III

14 de Outubro de 1935

N.º 19

Direcção e propriedade de
Jorge de Morais e António Cruz (editor)

Administrador

Joaquim Duarte de Oliveira

Redacção e Administração
Associação Académica de Coimbra

Preço 50 centavos

Comp. e Imp. Rua da Sofia, 116

Associação Académica

Com o início dum novo ano lectivo, reanima a vida dos vários organismos académicos. Elegem-se novas direcções, arruma-se a casa, — tudo se prepara, em suma, para um novo ano de labuta.

Não são de todo inoportunas ou desprovidas de interesse algumas considerações, neste momento, sobre a vida dos organismos académicos. E isto, — porque os boatos entraram já de correr no nosso meio, procurando intrigar, desunir, enfraquecer. Sobretudo, no que diz respeito à eleição das novas direcções.

O principal organismo académico — ninguém o ignora — é a Associação Académica. Centro de todos os estudantes, deve ser também a Casa dos estudantes universitários de Coimbra. Para isso, todos os que frequentam a Universidade têm obrigação de se inscrever como sócios: outra coisa não se compreende, uma vez que a Associação Académica proporciona aos seus associados um elevado número de regalias e essas devam ser apenas usufruídas pelos seus associados. E' de elemental justiça reconhecer isto mesmo.

A missão da A. A. é devéras importante.

A ela compete defender a Academia em todas as emergências, como sempre o tem feito; velar pelo revigoramento de todos os seus associados, por intermédio da sua Secção Desportiva, orgulho de todos os estudantes, pelas vitórias alcançadas em tantas competições; proporcionar, ao mesmo tempo, a todos os estudantes, uma preparação cultural post-universitária, quer franqueando a sua biblioteca, quer promovendo conferências. Mas para bem cumprir essa missão, torna-se indispensável que todos os estudantes nela se filiem, agrupando-se, fortalecendo-se, — preparando a defeza dos seus interesses. Sendo assim, terminará divergências prejudiciais. Colocada à frente dos destinos da Associação Académica uma direcção à altura da importância da Casa dos Estudantes, seguir-se-á, para esta, uma nova era. Eis a razão porque não são de admitir certos boatos tendenciosamente postos a correr, com o fim infame, mas reconhecido, de baralhar, de confundir, — de desagregar valores e preparar a ruína duma casa que é de todos nós.

Que todos os estudantes se comprometem disto mesmo e se unam em torno da sua Associação, — defendendo-a, acarinhando-a, fortalecendo-a!

Soneto inédito

por Pedro António Corrêa Garção

*Infeliz, onde estou? Sam estas brenhas,
Estes montes, aonde Circe mora?
O' fortuna cruel, enganadora,
Que veloz para o dano me despenhas!*

*Como hei de caminhar por estas penhas,
Se é tudo horror o que descubro agora?
Cego fui: quem se vira daqui fóra,
Antes que tu, tirana Circe, venhas!*

*Mas já a horrenda porta está patente,
Tremeu a serra ao revolver dos guícios,
E o sangue congelou-se de repente.*

*De que sae a matar vem dando indícios:
Todos beijam a terra humildemente,
Porem ela despreza os sacrifícios.*

Este soneto não vem inserto na compilação das *Obras Poéticas e Orações* do autor feita por J. A. de Azevedo Castro e publicada em Roma, em 1888, pelo que é de supor que está inédito, bem como outras composições que andam em cópia, como ele, no códice n.º 1164, fundo geral, da Biblioteca da Universidade.

Evolucionaram, há dias, sobre a cidade, sete aparelhos da nossa gloriosa Aviação Militar, — sete modernos aviões «Potez» inteiramente construídos em Portugal e por operários portugueses.

Para nós, bons portugueses, é motivo de orgulho este facto! Ele fica a atestar as altas qualidades do operário português, daquele operário que sabe cultivar a terra como ninguém e que nas oficinas sabe também demonstrar a sua superioridade!

O grande público vem de acompanhar, apaixonadamente, o desenrolar do conflito — é esta a classificação moderna da guerra... — entre a Itália e a Abissínia. Em terras do Prestes João combate-se com entusiasmo: dum lado, um exército invasor provido das modernas e complicadas máquinas de combate; doutro lado, forças irregulares e sem armamento capaz, batendo-se até à última, com heroicidade, em holocausto à defeza do território pátrio.

E a guerra desenvolve-se, dia a dia. Longe de se generalizar, circunscrevendo-se a simples campanha colonial, empurrou já as chancelarias para uma acelerada troca de notas, falando-se, até, na assinatura de pactos secretos. O que virá, depois de tudo isto? O que estará para além de todo este inferno de metralha? Eis o que se ignora, na data em que se escrevem estas linhas. Entretanto, as agências telegráficas continuam a espalhar pelo mundo notícias alarmantes — muitas vezes contraditórias e quasi sempre falsas, concordemos...

Mas a Inglaterra continúa vigilante. Defendendo o Pacto da S. D. N., salvou o prestígio dêsse

alto organismo. E parece que tudo se inclina para uma pacificação imediata, embora venha a ser pouco duradoira...

Pela pena do seu ilustre Director sr. Ernesto Donato, referia-se O Despertar, no seu número de sábado, à criação dum Museu Académico, — iniciativa do Coimbra, focada num artigo publicado no n.º 16 dêsse jornal, de 23 de Junho passado.

Como frisámos nesse editorial, é necessário organizar, e depressa, o Museu Académico, — para se salvaguardar tudo quanto diz respeito à vida académica de Coimbra, de forma a documentar, para o futuro, todas as manifestações que marcam uma época e constituem, uma vez recordadas em tempos distantes, a tradição bela, sã e fecunda.

Sentimo-nos devéras satisfeitos por outro jornal vir também a publicar em defeza da mesma ideia. Oxalá não surjam obstáculos que nos impeçam de levar por diante este projecto, a que pretendemos dar inteira e completa realização!

Quem sabe?

A Comissão Central da Queima das Fitas pede a todas as pessoas que saibam do paradeiro de quaisquer peças dos fatos de embaixador, o favor de prestar os seus esclarecimentos nesta Redacção.

Como se sabe, êsses fatos foram alugados para servirem quando das festas da Queima das Fitas; se não aparecerem, a Comissão tem que pagá-los com prejuizo das Casas de Caridade que tencionam contemplar.

Impõe-se, portanto, que êsses fatos apareçam imediatamente.

UM PROBLEMA GRAVE

A situação desoladora dos licenciados em Letras e Ciências

Dezenas de rapazes que concluíram, nos últimos anos, as suas licenciaturas nas Faculdades de Ciências e Letras, lutam, hoje, com mil dificuldades. A maior parte dêsses licenciados, vive apenas... da contemplação da sua carta de formatura. E o seu número vai aumentando, por um lado, ano a ano, tantos são aqueles que conseguem licenciarem-se nas duas faculdades. Por outro lado, bem poucos são aqueles que logram conquistar, ano a ano, uma colocação compatível com as suas habilitações e que renda o bastante para fazer face às menores e mais simples exigências da vida.

O problema é grave e há que o resolver, pois não se compreende que êsses rapazes continuem por aí a lamentar-se sem que ninguém atente na sua situação desesperadora, procurando-lhe uma solução. As instâncias superiores já reconheceram isto mesmo.

Numa nota vinda a público nos jornais, na altura da publicação do decreto que regula os exames de admissão às Faculdades, dizia-se, por exemplo, que há duzentos e tal licenciados em Letras à espera de colocação. Em Ciências sucedeu outro tanto.

Donde se conclui que, feitas bem as contas e na melhor das hipóteses, os actuais licenciados em Letras e Ciências deviam estar todos colocados nos lugares a que os destina as suas licenciaturas — professores dos liceus e escolas técnicas — daqui a uns quinze ou vinte anos. E os que frequentam, actualmente, as duas faculdades, rapazes que concluirão as suas licenciaturas, na sua totalidade, dentro do período de cinco anos? E os que hão-de ingressar, durante igual período, nas mesmas faculdades? Há-de o problema arrastar-se, desta forma, através dos tempos?

Reconhece-se, após ligeiro exame, que há que criar mais possibilidades de colocação para os licenciados em Letras e Ciências, — atentando-se, evidentemente, na sua qualidade de diplomados com um curso superior.

Depois, há que garantir a eficiência das actuais possibilidades de colocação com que podem contar os licenciados: assim, não se deve permitir que professores da Universidade e dos liceus, oficiais do exército, médicos e advogados — pessoas que ganham o bastante

(Conclui na 2.ª página)

Beatriz Costa

a graciosa actriz que Portugal inteiro admira com entusiasmo, diz ao nosso jornal palavras amigas de Coimbra, salientando a simpatia que lhe merece a Academia

Tôda a gente sabe, pela imprensa, que a «Tobis» anda presentemente occupada com a filmagem da nova fita portugueza *O trevo de quatro fôlhas*.

Na Curia, nos jardins do Palace Hotel e na Piscina-praia Paraíso, foram filmadas importantes cenas, a que um grupo de estudantes de Coimbra prestou colaboração.

Beatriz Costa, a popular artista tão querida e tão simpática, é a estrêla daquêlle film, que promete ser uma das grandes criações da «Tobis», uma vez que, além de Beatriz Costa, dele fazem parte os nomes de Maria Castelar — a interessante *Francisquinha* das «Pupilas do sr. Reitor» — Procópio Ferreira — o actor brasileiro que ainda há bem pouco Coimbra aplaudiu e a Academia acarinhou — e Nascimento Fernandes — de quem o nome dispensa comentários, sempre errados por insuficiência; e, finalmente — porque não dizê-lo? — um grupo desempenado de rapazes de Coimbra, *quasi todos com extraordinária vocação para o cinema*.

O nosso jornal, que acompanha sempre tôdas as manifestações académicas, não podia deixar de acompanhar os «artistas» à Curia durante os três dias em que se filmou.

Ali falamos com Beatriz Costa e é com prazer que reproduzimos as seguintes palavras dela:

Adoro a Academia pelo que tenho de Coimbra a melhor recordação da minha vida artística.

Saúdo-a, pois, e ao nobre povo da cidade do Mondego.

Beatriz Costa fez há pouco a sua estreia em Coimbra; foi applaudida com calor, com entusiasmo, como merecia. E' essa a recordação a que alude nas suas palavras acima.

Encantou-a a cidade e prometeu voltar em breve. E então, já conhecida pessoalmente da Academia, terá ocasião de ver como os estudantes de Coimbra recebem as pessoas que têm valor e simpatia!

Felicitemos a «Tobis» pela nova criação. E, a Chianca de Garcia, o grande realizador do film, a Nascimento Fernandes, a Procópio Ferreira, a Maria Castelar e a Beatriz Costa, mandamos um abraço de parabéns.

Ao sr. Soeiro, nosso amigo, delegado na Curia das *finanças* da «Tobis», os nossos melhores agradecimentos pela sua requintada gentileza.

CARNIVAL

Eu sou assim: um Pierrot grotesco que anda na vida a rir estranhamente... há no meu riso um esgar carnavalesco onde paira um desdem continuamente!

Se a Vida fôsse um rutilo arabesco, aza que esvoaça em frêmitos, contente, eu não seria assim carnavalesco como um Pierrot a rir perdidamente...

Sonhei outrora formas delirantes, corpos esguios, lábios perturbantes, quimeras vãs que dispersei a êsmo!

Mas hoje ao certo nem sei bem quem sou... Serei talvez a imagem dum Pierrot que anda na vida a rir-se de si mesmo!

JOAQUIM VEIGA.

A situação desoladora dos licenciados em Letras e Ciências

(Conclusão da 1.ª página.)

noutras carreiras — exerçam o magistério nos colégios, com manifesto prejuizo dos interesses daqueles que tiraram um curso, e sabe-se lá com quantas difficuldades, para se dedicarem apenas ao professorado. Depois, há que contar também com a situação daqueles que vão dar ingresso, em anos futuros, nas duas faculdades. Não seria de todo conveniente adverti-los dos improfiquos resultados do seu trabalho, afastando-os dessas faculdades? E porque não proceder, até, temporariamente, ao encerramento das duas faculdades, isto é, ao encerramento dos cursos das faculdades de Letras e Ciências que habilitam apenas para o magistério secundário?

O problema é grave. Atentem bem nele governantes e governados. E êstes façam ouvir a sua voz de justiça, — para o que devem tornar bem conhecida das entidades superiores e do país a sua situação desoladora.

A.

Curso de explicações a funcionar na Associação Académica

Todos os professores licenciados pelas Faculdades de Letras e Ciências. Dá-se informações neste jornal.

Rectificando

Ex.^{ma} Sr. Dr. José Vicente Gimigalves.

Em 1928, era eu então aluno da Faculdade de Ciências, formulei ao Ministro da Instrução, em carta aberta, algumas acusações feitas a V. Ex.^a, que nessa ocasião me pareceram justas, ao mesmo tempo que o meu espirito irrequieto encontrava nelas completo desabafo.

As minhas palavras de então traduziam um conceito errado, razão porque hoje — que já não sou aluno da Faculdade de Ciências de que V. Ex.^a é Professor insigne — me julgo na obrigação de, publicamente também, testemunhar a V. Ex.^a os protestos da minha profunda admiração e manifestar-lhe o meu sincero arrependimento.

Certo de que V. Ex.^a desculpará o erro que cometi e do qual me penitencio gostosamente, subscrevo-me com admiração pelas suas qualidades de intelligência e de carácter

Jorge de Moraes.

Aos nossos assinantes

Sucede, por vezes, desencaminhar-se, ou no expediente ou no correio, um ou outro número que vai destinado aos nossos assinantes.

Para evitar que isso aconteça, com maior frequência, por deficiência nossa, pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos dirigirem a sua reclamação logo que o *Coimbra* não seja recebido.

Quando se cuida da defeza da cidade universitária?

Alocrada numa colina que tem por remate, no alto do seu cume, o edificio grandioso da Universidade, belo e único na sua diversidade de estilos, a Coimbra doutora é uma cidade universitária inconfundível. Isto, é um lugar-comum. Tôda a gente o diz, em toda a parte se repete. Não se tem cuidado, no entanto, da conservação do aspecto típico da Coimbra doutora: e quasi constitui também um lugar comum qualquer reclamação que se faça no sentido de chamar a atenção de quem de direito para o abandono a que tem sido votada a cidade universitária.

Com desgosto e pesar, os bons e sinceros amigos de Coimbra têm assistido à derrocada dalguns importantes monumentos do bairro latino. Primeiro, um prédio setecentista, escondido em qualquer das suas ruas tortuosas; envolvidas por uma atmosfera medieva. Depois, o desaparecimento duma lápide, dum «registo» de azulejo.

Por último, — assistiu-se à derrocada dum templo grandioso, a bela e magestosa igreja do Colégio de S. Bento!

E, assim, o bairro latino vai perdendo a sua feição típica, desmoranando-se. Tudo isto, — pela razão bem simples de ainda se não ter cuidado, a sério, da sua defeza!

Parece que alguma coisa se pensa fazer, agora, nesse sentido.

Pelo menos, foi incumbida uma comissão de estudar um plano de remodelação e defeza da cidade universitária.

Porém, causa-nos desânimo a demora do início dos trabalhos a executar. Pelo que se espera?

CALÇADO DE AGASALHO

Lãs nacionais e estrangeiras

GRANDES NOVIDADES

na Casa das Novidades

: Retrosaria :

: Camisaria :

: Malhas :

Artigos de bordar

Vendas por junto e a retalho

181, R. Ferreira Borges, 183 - Telef. 951
COIMBRA

SEGURE OS SEUS AUTOMÓVEIS NA

DOURO

COMPANHIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1834

Agência geral—148, Rua Ferreira Borges, 1.º—COIMBRA

AUSTIN 1936

EM EXPOSIÇÃO NA

Comercial Coimbra, Limitada

Rua da Sofia, 149 - Telefone 381 - COIMBRA

Farmácia do Castelo**COIMBRA**

Depósito de instrumentos
e
mobiliário cirúrgicos
Aparelhos
de
electricidade médica

Preços de absoluta concorrência
com as casas de
LISBOA e PORTO

Alfaiataria Coimbra

Telet. 867

Fazendas
Nacionais
e Estrangeiras

Rua Ferreira Borges, 9-1.^o
COIMBRA

Avelar-Camiseiro

Casa especializada em

Camisaria
E
Malhas

42-Rua Visconde da Luz-42
COIMBRA

Agência Funerária

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do País, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras. Corças, bouquets e flores artificiais. Transferências para todos os cemitérios do País, ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para este fim um Auto-Funebre envidraçado, moderno, armado em camara ardente.

Viúva António Maria Pinto, Suc.^{or}
Sucessor seu genro Bartolomeu Gomes Pereira

Rua dos Esteiros, 13 a 17 — COIMBRA
Detrás da Igreja S. Bartolomeu
Chamadas a qualquer hora para o
TELEFONE 403

FEIRA DO LIVRO

Livros de todas
as espécies
a preços
reduzidíssimos

**LIVRARIA
CUNHA**

150 - Rua Ferreira Borges - 152
COIMBRA

Em Lisboa o Hotel preferido
pelos Estudantes de Coimbra é o

Suisso Atlântico Hotel

Cosinha higiénica ••• Quartos esplêndidos

Preços especiais para excursões

Rua da Glória, 3
LISBOA

GRANDES ARMAZENS
DE MALHAS, MIUDEZAS,
QUINQUILHERIAS, PAPELARIA,
MODAS E NOVIDADES

**Magalhães
& Conde, L.^{da}**

(Casa fundada em 1900) — Telef. 337

19, PRAÇA DO COMERCIO, 21
COIMBRA

Marca pelos seus baixos
preços

Companhia das Fábricas Cerâmica Lusitania

Grandes fábricas de bons produtos cerâmicos de

**Todos os géneros
e
para todos os usos**

Lisboa Pôrto Coimbra
Braga Setubal
Faro Portimão etc., etc.

A Cerâmica que honra o País

As fábricas da Estação-Velha
vendem os seus produtos por
intermédio do comércio e direc-
tamente aos consumidores :

ELDER D. COSTA

Cambista Regional Autorizado
Correspondente Bancário

Rua Visconde da Luz, n.º 94, 96, 98

COIMBRA

Telef. 758

Notas e moedas Estrangeiras, Ordens de Bolsa,
Coupons e cobranças de dividendos, Compra e
venda de títulos, Libras em ouro, ouro e prata
Nacional Numismática

SECÇÃO DE LOTARIA

Bilhetes e fracções aos preços correntes ••• Preços especiais para revenda
EXPERIMENTEM A SORTE!!

SECÇÃO DE VALORES SELADOS

Estampilhas fiscais, Letras, Papel Selado, etc.

Prefiram sempre esta única firma regionalista

CAFÉ MONTANHA

TELEFONE 1018

Largo Miguel Bombarda — COIMBRA

Este Café, impõe-se pela sua boa situação,
: esmerado serviço e seleta frequência :
: Concertos todas as tardes e á noite :

BILHARES DE PRECISÃO

Se sois apreciadores de café, só no Montanha
podereis satisfazer-vos

A ACADEMIA E OS DESPORTOS

Com o início do ano lectivo começam as mais diversas actividades académicas e as opiniões surgem, dia a dia, mais movimentadas.

Nos cafés, centros de cavaco por excelência, é assunto obrigatório a próxima época de *foot-ball*, a futura linha da A. Académica, as possibilidades de que vai dispôr e a consequente figura que fará.

Achamos, por isso, oportuno ouvir sobre o assunto o sr. dr. José Saraiva, há três anos director da secção desportiva da A. A. e a quem, mediante um esforço extraordinário e uma boa-vontade de ferro, a Academia fica devendo inigualáveis serviços de incontestável valor, que são do domínio de toda a gente pelo vulto que as suas brilhantes iniciativas assumiram.

Graças à sua actividade, ficamos possuindo um campo de jogos com grandes melhoramentos, entre os quais figura a construção da magnífica e única piscina de Coimbra.

Procuramo-lo ontem, e ele a pesar de estar a preparar-se activamente para a sua formatura, recebeu-nos gentilmente e informou-nos:

— Os desafios oficiais começam no próximo domingo, com o campeonato de Coimbra; contudo, como se não assentou ainda na maneira como vai ser disputado, não se sabe se a Associação já jogará.

— Como vai ser constituída a linha?

— Estruturalmente, deve ser a do ano passado; contamos, porém, com alguns elementos que já jogaram e que motivos escolares fizeram sair de Coimbra.

— Não se pode saber quem são?

— Não convém, por enquanto, revelar o nome desses rapazes, uma vez que as suas transerências para cá não foram ainda resolvidas.

— Há então razões para esperarmos mais da futura constituição do grupo, na grande competição que vai ser o campeonato da liga?

— Estou convencido de que, com uma boa coordenação de vontades, poderá a A. A. conquistar um lugar à altura das suas tradições. E lembre-se, meu caro jornalista, que se trata do único grupo exclusivamente académico que até hoje entrou em competições de tamanho vulto. Isto justifica o nosso orgulho.

— Quem vai dirigir este ano a secção desportiva?

— O dr. Cristóvão Lima será a pessoa que a Direcção actual indica. Muito há que esperar da sua energia, auxiliada pelas dedicações sempre crescentes de Rui Cunha e Albano Paulo.

A nataçào — inquirimos — que com tanto brilho se iniciou este ano, continuará a merecer o carinho dos futuros dirigentes?

— Não tenha dúvidas; o grupo de rapazes iniciados nesta modalidade do desporto, afirmo valor de sobra para que todo o carinho lhe seja dispensado. Como sabe, durante a época passada, fomos vencedores do campeonato regional e ficamos detentores de todos os trofeus que disputamos. De resto, estou certo que todos os desportos continuarão a ser praticados com o mesmo brilho que até aqui.

Não tínhamos o direito de roubar mais tempo a quem estuda. Acedendo ao nosso pedido, o sr. dr. José Saraiva prometeu fazer-nos, em melhor oportunidade, pormenorizadas considerações de toda a sua gerência.

menagem aos estudantes mortos nesta nova guerra.

E nós... somos tam novos ainda!...

Vai começar outro ano lectivo. Os Cafés voltam a animar-se, os cinemas a encher-se, as meninas casadoiras a assestar suas cupidicas armas para um ou outro «sr. doutor caloiro» mais geitoso. E' a vida!...

Cada qual defende-se das dificuldades que lhe surgem pela difficil maneira que lhe está à mão e, de forma alguma somos egoístas ao ponto de só querermos o bem para nós, mórmente no campo amoroso e no que diz respeito às já citadas meninas.

Elas defendem-se do papão «ficar para tia», o que é lógico e natural. Mas... porque não se fazem mais mulheres e menos bonecas? Não iludam o pobre caloiro!...

(Esta vai sobrescrita para a meia duzia de raparigas pedantes cá da terra.

E desde já podemos garantir que não o fazemos por amor próprio ferido!)

A Praia fluvial deu o que tinha a dar. Com as últimas chuvas, a quantidade de água do Mondego aumentou, as barragens da praia começaram a ceder e a Comissão de Turismo está a ajudar a água das chuvas.

Sinceramente aplaudimos o gesto de quem proporcionou, aos habitantes da Lusa Atenas, durante os meses de calor, o prazer dum banho barato.

Só não concordamos com uma coisa; com o título que deram à praia e temos em vários jornais: Praia Fluvial do Mondego!

Porque não lhe chamariam antes Praia Fluvial de Coimbra?

Pelo menos era um título mais conciso... geográficamente!...

ASSIS PACHECO.

Dr. José Fagulha

Acabamos de receber a notícia de que o sr. dr. José Fagulha, médico illustre em Mértola, vai brevemente realizar o seu casamento com uma senhora pertencente a uma das mais distintas famílias daquela graciosa vila alentejana.

José Fagulha, nosso antigo companheiro de «república» da REAL REPUBLICA RIBATEJANA, de tão saudosas recordações e que tanto nome alcançou na *Terra dos Doutores* — ainda há bem pouco se formou. Ainda estamos a vê-lo, sempre bem disposto, a todos comunicando a sua alegria sã.

Recordamos com saudade a sua passagem por Coimbra, onde em cada estudante deixou um coração amigo!

Recordamos também, se nos é licito, os rapazes que foram seus discípulos, que constituiram com ele um grupo de eleição e que, neste momento como nós, sinceramente lhe desejamos as melhores venturas a que incontestavelmente tem jús.

Gente que volta

Encontra-se em Coimbra o nosso querido amigo dr. Joaquim Martins, médico muito distinto em Vila Nova de Milfontes, que nos deu o prazer de visitar a nossa redacção. Ao sr. dr. Joaquim Martins, que veio tratar de assuntos relativos à sua vida profissional e foi um dos estudantes mais queridos das últimas gerações académicas, desejamos muitas felicidades.

Também há dias tivemos o prazer de abraçar o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Barata dos Santos, que nos fez recordar antigos tempos da nossa vida académica que já mais poderão ser esquecidos.

O sr. dr. Barata dos Santos parte em breve para os Açores a fim de ocupar o seu lugar de delegado em Vila Franca do Campo.

Boa viagem.

Da IMPRENSA

O nosso colega «Notícias de Coimbra», sob o pretexto do nosso jornal ter iniciado o terceiro ano da sua publicação, teve a gentileza de dizer de nós palavras que muito nos lisonjearam. Agradecendo muito reconhecidos, registamos com prazer o facto de aquele nosso colega não ter esquecido essa data de alegria para nós, numa atitude simpática de solidariedade.

Carta aberta a um Artista

Breve ensaio sobre o conceito de Arte

Meu caro amigo: Os seus pedidos, para mim, — são ordens. Eis porque me apresso a responder à missiva que o correio me trouxe esta manhã, vinda dessas paragens que o seu temperamento demandou.

O que entendo por Arte? — pergunta o meu amigo. E eu, sinceramente, não sei de que maneira lhe hei de responder. Outros o fariam com mais facilidade, e maior competência. Nanja este humilde aprendiz de coisas e loisas...

Mas, — repito — os seus pedidos são ordens. Vai daí, ao reler, há pouco, as suas linhas, e como quer que as poucas horas de que disponho aos domingos não me permitissem a costumada peregrinação até junto das pedras sagradas dos monumentos de Coimbra, — deixei-me ficar no silêncio da minha casa, dei-tei mãos da caneta e do papel, — e vá de traçar duas palavras...

Revoltante!

Sábado findo, pelas 21,30, na Estação Nova, dezenas de pessoas que nesse momento ali se encontravam assistiram, como nós, a uma cena que revela baixos instintos da parte de quem a praticou: quando um infeliz que dá pelo nome de Manuel de Jesus, na mira de ganhar alguns vinténs, se dirigia cortezmente, a um passageiro do «rápido», oferecendo-se para lhe transportar umas malas, um tal carregador n.º 3 agrediu-o covardemente com uma correia, a pontos de aquele infeliz ficar com a cara e pescoço cheios de equimoses.

Valeu ao valentão não se encontrar ali, na altura, um guarda da P. S. P. Assim, conseguiu fugir, muito embora diversas pessoas tivessem procurado aplicar-lhe o devido correctivo.

Mas, para que o seu gesto covarde não fique sem o merecido castigo e porque aquele infeliz Manuel de Jesus não dispõe dos meios necessários para reclamar justiça, aqui deixamos consignados os nossos protestos, endereçados-os ao digno chefe da Estação Nova.

Visado pela Comissão de Censura.

ESTUDANTES: ao fazerdes as vossas compras deveis preferir sempre as casas que o vosso jornal anuncia. Assim lhe prestareis ótimo auxilio.

Visite V. Ex.^a a

Cervejaria
Austro-Lusa

Serviço de bom café
e lanches

Cerveja de
COIMBRA e LISBOA

Fitas

A falta de tempo e — principalmente — de disposição não nos permite recomear, já, no presente número de «Coimbra», a nossa habitual secção *Fita métrica*.

A' mesa dum café, entre duas conversas, conseguimos, no entanto, alinhavar algumas considerações ácerca de assuntos que se nos apresentam. Ei-las:

Com carácter epidémico, todos os jornais publicam os últimos telegramas de Roma, Addis-Abeba e outros focos de notícias referentes ao conflito italo-abissínio. Mas a trapalhada é tal que, franqueza franquezinha, não sabemos para que *verdade* havemos de voltar-nos.

Haja as contradições que houver, o facto é que estamos perante o caso bélico mais sério após a grande guerra europeia. E, se repararmos nas consequências que nos trouxe a calamidade de 1914, não podemos, de forma alguma, ficar indiferentes quanto às possíveis consequências desta guerra entre a Itália e a Abissínia que está a desenrolar-se na Africa. Supomos que o ponto final na questão há-de ser ditado pela Assembleia de Genebra: só um agrupamento de nações mais ou menos fortes, unidas pelo mesmo ideal de Paz, pode solucionar o litígio.

Por isso, pomos todas as nossas esperanças na S. D. N., quanto mais não seja... pela razão simples de ficarmos imensamente tristes ao pensar que, num futuro mais ou menos próximo «Coimbra», ou outro jornal de estudantes da Universidade, terá de inaugurar, na fronteira da Associação Académica, outra *lápide* em ho-

(Conclui no próximo número)